



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Repressão a “Conta-Gotas” continua na Armada



6 de Setembro de 2007

O Primeiro-sargento Conceição Gomes, da Armada, membro da Associação Nacional de Sargentos, inicia amanhã, Sexta-feira, 7 de Setembro de 2007, a pena de 5 dias de detenção que lhe foi imposta pelo Comandante da ETNA - Escola de Tecnologias Navais da Armada, Pólo Alfeite, na sequência do “Passeio do Nosso Descontentamento” ocorrido em 23 de Novembro de 2006, na Baixa Pombalina da cidade de Lisboa, depois de na passada Terça-feira, (dia da jornada de Solidariedade Internacional, na Casa do Alentejo), ter terminado de cumprir igual pena o Sargento-ajudante José Caetano, também da Armada, a prestar serviço na ETNA, Pólo Vila Franca de Xira.

Estas são mais duas punições aplicadas com base em fotografias obtidas ilegalmente, e posteriormente fornecidas pelo Ministério da Defesa Nacional aos ramos, facto que originou uma queixa junto do DIAP e da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

O Sargento Conceição Gomes foi punido, tal como os militares castigados anteriormente, por não se resignar perante o Incumprimento de mais de 40 diplomas legais por parte do Governo e de exigir o pagamento de uma dívida crescente à Família Militar, já constituída em mais de **MIL MILHÕES de EUROS (1.000.000.000€)**.

Estas punições não se coadunam com o clima de abertura e diálogo institucional que o MDN afirmou pretender encetar com a ANS aquando da audiência concedida em 14 de Agosto passado e reiterado durante a audiência concedida, ontem mesmo, à direcção da EUROMIL.

O Governo, em vez de honrar e saldar as dívidas do Estado para com a Família Militar, castiga aqueles que exigem o pagamento a que têm direito. A repressão sobre os que exigem o cumprimento da Lei para que se Honre o Estado Português, coloca em causa a coesão e a disciplina nas Forças Armadas, o próprio cerne do Estado de Direito Democrático e os Direitos, Liberdades e Garantias fundamentais consignados na Constituição da República Portuguesa.

Tal como até aqui tem sucedido sempre que somos confrontados com atitudes de cariz provocatório, uma vez mais se impõe que a resposta dos Sargentos de Portugal seja de elevada conduta profissional e inquestionável consciência do dever. Em unidade, na defesa da Família Militar, das Forças Armadas, da Defesa Nacional e de Portugal, saberemos ter o discernimento e a serenidade necessárias para resistirmos e prosseguirmos, sem desvios, no caminho traçado no início deste ano:

“Firmes e unidos, até que a Lei se cumpra!”

A Direcção

6 de Setembro de 2007